

MAPEAMENTO DA INCLUSÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM URUGUAIANA

Rose Cristina Alves Nunes¹

Carlos Maximiliano Dutra²

Resumo:

O presente estudo visa mapear a necessidade da educação inclusiva no ensino de Ciências no município de Uruguaiana. Foi desenvolvido dentro de uma abordagem quantitativa, com coleta de dados, junto a Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana. A análise dos dados foi realizada e disposta em gráficos para posterior discussão. Os resultados obtidos identificaram que as 13 escolas de Ensino Fundamental em funcionamento no município, possuem Salas de Recursos Multifuncionais oferecendo AEE (Atendimento Educacional Especializado) aos alunos incluídos nos anos finais. Do total de alunos matriculados no Ensino Fundamental anos finais, que frequentam as aulas da disciplina de Ciências, 3,5% são alunos incluídos e possuem diagnóstico com CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças) de deficiências, transtornos e/ou habilidades especiais. Foram analisados o número de alunos incluídos com diagnóstico por escola e ano de estudo em que se encontram. Os dados sobre os diagnósticos foram levantados, visando demonstrar aos professores de Ciências, a realidade do índice de inclusão de alunos em suas aulas, proporcionando uma reflexão quanto a aprendizagem e avaliação do conteúdo do componente curricular de Ciências. Existe a perspectiva de dar continuidade ao estudo, com aplicação de questionário aos professores.

Palavras-chave: ensino em ciências, educação inclusiva, NEEs

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

MAPEAMENTO DA INCLUSÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM URUGUAIANA

¹ Aluno de pós-graduação. rosecristinanunes@yahoo.com.br. Autor principal

² Docente. profcarlosmaxdutra@gmail.com. Orientador

MAPEAMENTO DA INCLUSÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM URUGUAIANA

1 INTRODUÇÃO

Este estudo visa realizar uma investigação sobre a inclusão dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental do município de Uruguaiana e a relação quanto o acesso ao conteúdo na disciplina de Ciências.

A inclusão é um desafio constante, para todas as áreas do conhecimento, sendo importante discutir, no contexto do Ensino em Ciências, pontos de convergência a um ensino coerente com uma proposta inclusiva de construção do saber. (Camargo; Lippe, 2009, p.134).

Pois desta forma:

Reconhecer o aluno como foco da aprendizagem significa considerar que os professores têm um papel importante de auxílio em seu processo de aprendizagem, mas, sobretudo, perceber que, para de fato poderem exercer esse papel, é preciso pensar sobre quem é esse aluno. (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011, p.125)

Para Chassot (2002, p.440) o ensino de ciências deve atender as necessidades de todos os indivíduos no sentido de transformá-los em homens e mulheres críticos e participativos, além de proporcionar a construção de um conhecimento científico que possa saber fazer a leitura de mundo.

Será estabelecendo relações de apoio, confiança, planejamento, adaptação metodológica, avaliação adequada e atuação, que o Ensino de Ciências, nos anos finais do Ensino Fundamental contemplará a todos com qualidade.

2 METODOLOGIA

O estudo atual foi desenvolvido dentro de uma abordagem quantitativa, com coleta de dados, na Seção de Estatística e Dados Escolares da Secretaria Municipal de Uruguaiana, identificando os alunos incluídos com NEEs (Necessidades Educacionais Especiais) nos anos finais do Ensino Fundamental, que possuem o componente curricular de Ensino em Ciências.

Com a adoção do conceito de necessidades educacionais especiais, afirma-se o compromisso com uma abordagem inclusiva, passando a abranger não apenas as dificuldades de aprendizagem relacionadas a condições, disfunções, limitações e deficiências, mas também aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica, considerando que, por dificuldades cognitivas, psicomotoras e de comportamento, alunos são frequentemente negligenciados. (BRASIL, 2001, p.44)

A análise dos dados foi realizada e disposta em gráficos para posterior discussão. O estudo terá continuidade com a aplicação de questionários abertos aos professores da disciplina de Ciências.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados obtidos identificaram que no município de Uruguaiana há 13 escolas de Ensino Fundamental em funcionamento, todas possuem Salas de Recursos Multifuncionais, que oferecem AEE (Atendimento Educacional Especializado) aos alunos incluídos nos anos finais, complementando e/ou suplementando sua formação com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, conforme regulamentado pelo Decreto nº 6.571/2008, que considera como público-alvo do AEE: alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

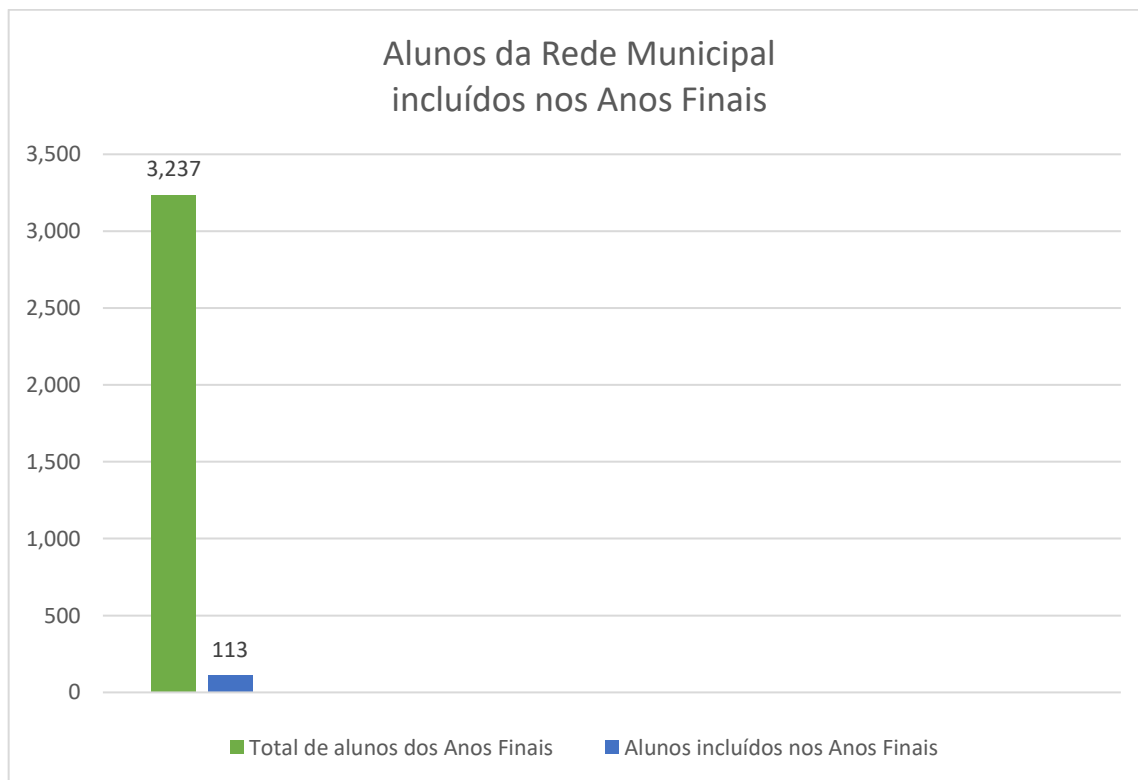
Segundo dados do Censo Escolar da Educação Básica 2017, divulgados em janeiro de 2018 pelo MEC (Ministério da Educação), o índice de inclusão de pessoas com deficiência em classes regulares, passou de 85,5% em 2013 para 90,9% em 2017. Sendo que a maior parte dos alunos com deficiência, ainda não tem acesso ao AEE. Somente 40,1% conseguem utilizar o serviço desenvolvido na Sala de Recursos.

Do total de alunos matriculados no Ensino Fundamental anos finais do município de Uruguaiana, que frequentam as aulas da disciplina de Ciências, (Figura 1), 3,5% são alunos incluídos e possuem diagnóstico com CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças) de deficiências, transtornos e/ou habilidades especiais. Os alunos incluídos, fazem parte do contexto da escola, recebem a oferta de AEE e possuem direito a acessibilidade e adaptações metodológicas em sala regular, sempre que necessário, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um.

Segundo Mantoan (2003, p.36) a inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem de acordo com seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade.

O objetivo da educação inclusiva consiste na elaboração, identificação e organização de recursos pedagógicos, excluindo barreiras enfrentadas pelos alunos que possuem necessidades especiais.

Figura 1 - Alunos incluídos nos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Uruguaiana.

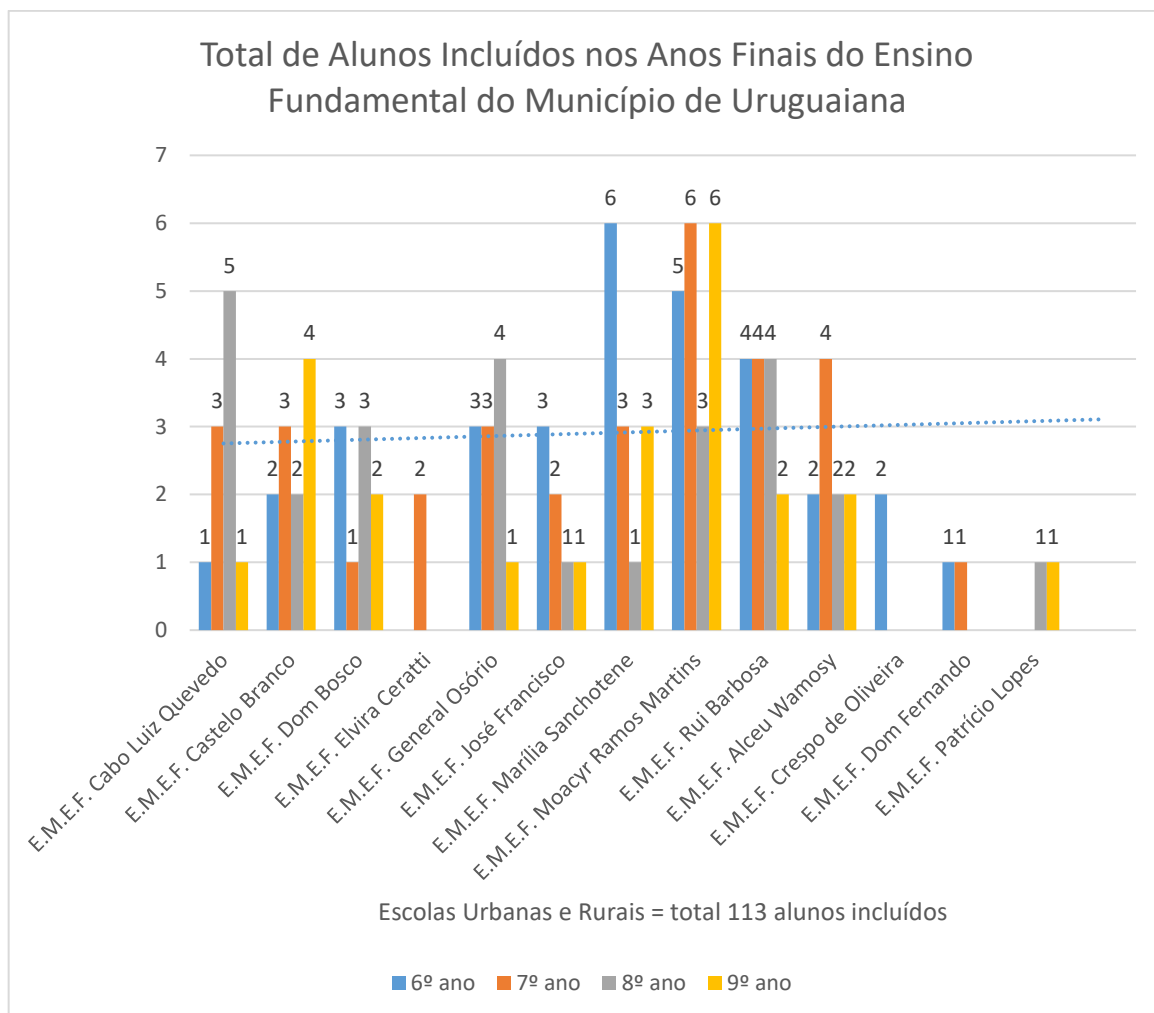


Fonte: Seção de Estatística e Dados Escolares da Secretaria Municipal de Uruguaiana, 2018.

Analisando o número de alunos incluídos com diagnóstico por escola e ano de estudo em que se encontram, que frequentam a disciplina de Ciências (Figura2), foi possível identificar que os alunos incluídos se concentram na zona urbana com relação a zona rural. A E.M.E.F. Moacyr Ramos Martins, localizada na periferia possui 21 alunos incluídos e a E.M.E.F. Castelo Branco, localizada no centro da cidade apresenta 11 alunos, não ficando evidente haver relação

do número de alunos incluídos com a localização das escolas, mas sim com o número de alunos matriculados em relação ao tamanho físico de cada escola.

Figura 2 - Alunos incluídos por escola e por ano.



Fonte: Seção de Estatística e Dados Escolares da Secretaria Municipal de Uruguaiana, 2018.

Os dados inseridos na Figura 3, revelam os diagnósticos dos alunos incluídos e, foram levantados, visando demonstrar aos professores que ministram as aulas de Ciências, o quanto em alguns momentos e dependendo de cada aluno, serão necessárias adaptações para o ensino do conteúdo.

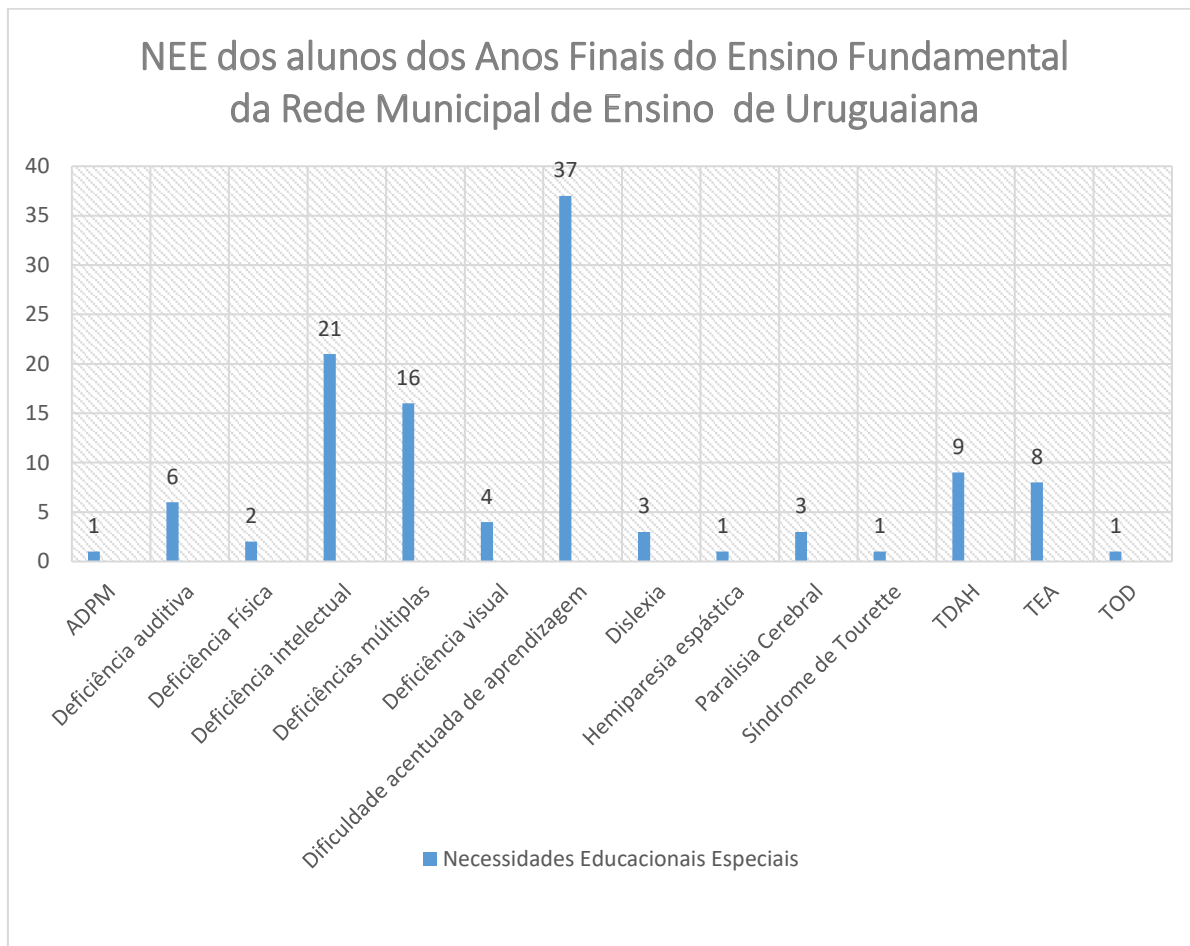
Acredita-se que o frágil conhecimento do professor sobre as peculiaridades das deficiências, o não reconhecimento das potencialidades de estudantes com deficiência e a não flexibilização do currículo, são considerados fatores determinantes para a existência de barreiras atitudinais, práticas pedagógicas distanciadas das necessidades reais dos educandos e resistência com relação à inclusão. (Caimi; Luz, 2018, p.677)

Pois, no geral é comum que haja a homogeneização dos alunos, de maneira involuntária por não conhecer a NEE (Necessidade Educacional Especial) do seu aluno, vindo a provocar um atraso ou prejuízo ao aprendizado (Camargo; Lippe, 2009, p. 134)

O planejamento e a avaliação devem ser realizados pensando nas possibilidades de que todos se sintam incluídos e que suas potencialidades sejam valorizadas. Formar uma nova geração dentro de um projeto educacional inclusivo é fruto do exercício diário da cooperação e

da fraternidade, do reconhecimento e do valor das diferenças, o que não exclui a interação com o universo do conhecimento em suas diferentes áreas. (Mantoan, 2003, p.9).

Figura 3 - Gráfico das NEEs dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de Uruguaiana.



Fonte: Seção de Estatística e Dados Escolares da Secretaria Municipal de Uruguaiana, 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentado uma breve síntese, é importante trazer para o professor do componente curricular de Ciências da Rede Municipal de Ensino um perfil dos alunos incluídos, que frequentam suas aulas e que também contam com a possibilidade de terem a complementação de suas habilidades nas Salas de Recursos Multifuncionais.

Os diagnósticos buscando identificar as NEEs (Necessidades Educacionais Especiais) foram apurados com a intenção de que os alunos sejam identificados em suas diferenças e desenvolvidos em suas potencialidades, visando uma aprendizagem e avaliação significativa na disciplina de Ciências.

Existe a perspectiva de dar continuidade ao estudo, visando contribuir com o Ensino em Ciências e a inclusão nos anos finais do Ensino Fundamental. Será por meio de questionário, visando discutir a forma atual de como estão sendo desenvolvidos os conteúdos, quais conteúdos estão apresentando uma maior dificuldade, para juntamente com os dados deste estudo fundamentar subsídios de apoio, propondo aos professores a implementação de novas propostas didáticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Censo Escolar. Notas estatísticas.** Brasília, 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_e_statisticas_Censo_Escolar_2017.pdf>. Acesso em: 15/set. /2018

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2018. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192>. Acesso em: 15/set. /2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial.** MEC, SEESP, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 16/set. /2018

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação.** 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2002.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A.; PERNAMBUCO, Marta M. **Ensino de Ciências Fundamentos e Métodos.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é, por que é? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <<https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3oscolar.pdf?1473202907>>. Acesso em: 16/set. /20018

NARDI, R. org. **Ensino de ciências e matemática, I: temas sobre a formação de professores.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.